



# LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Texto

## A biotecnologia e a agricultura brasileira

Rick Greubel

A biotecnologia é um tema que está acima dos interesses de uma só empresa ou entidade, ao contrário do que dá a entender o artigo de João Pedro Stedile e Jean Marc von der Weid, publicado pela **Folha** anteontem neste espaço. Trata-se de um debate que envolve diversas companhias e instituições de pesquisas, além do governo e de vários setores da economia, incluindo agricultores, multiplicadores de sementes, exportadores, indústria de alimentos, cientistas e consumidores. Acreditamos que todos esses segmentos devam ser ouvidos e as decisões, tomadas com base em fatos, evidências científicas comprovadas, e não lastreadas em hipóteses, interpretações tendenciosas, princípios ou precauções ideológicos.

Nesse aspecto, centenas de cientistas e acadêmicos de todo o mundo, incluindo aqueles ligados a entidades respeitadas, como a Comissão Científica do Parlamento da União Européia, a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), e um relatório emitido por sete academias de ciências, entre as quais a Royal Society britânica, a Academia Nacional de Ciências da China, a Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos e a Academia Brasileira de Ciências, têm atestado a segurança alimentar dos produtos transgênicos hoje comercializados em diversos países.

A biotecnologia é uma ciência que tem sido desenvolvida e pesquisada por diversas universidades e empresas públicas e privadas ao longo dos últimos 20 anos nos Estados Unidos, no Japão, na Europa, na Índia, na China, no Brasil e em muitos outros países, beneficiando centenas e milhares de pequenos e grandes agricultores, multiplicadores de sementes, exportadores e toda a cadeia agrícola produtiva, que necessita de melhoramentos contínuos para acompanhar o crescimento populacional do mundo e a conseqüente necessidade de alimentos seguros sem uma devastação ainda maior do meio ambiente.

O emérito jurista, professor e doutor Miguel Reale, quando aborda o tema do paradigma fundamental, em seu parecer emitido em abril de 2000, publicado na "Revista dos Tribunais" (n.º 789, julho de 2001), informa: "Quando tal fato se dá, há ainda reação ditada por múltiplos fatores, inclusive teológicos e emocionais, como aconteceu com Copérnico, ao alterar em 180º a idéia de circunvolução da Terra, com Galileu, ao

enunciar a lei da inércia, com Newton, ao estabelecer o princípio da gravitação universal, alterando o sentido da física, ou com Darwin, ao estabelecer a regra de evolução dos organismos vivos...

É natural que, em tal conjuntura, haja assombro e protestos, exigindo-se maiores medidas de segurança a pretexto de nociva degradação do ambiente, mas não se pode exigir que a segurança seja absoluta, porquanto é próprio da ciência procurar paulatinamente soluções cada vez mais eficazes, sem deixar, no entanto, de, desde logo, tirar proveito das descobertas realizadas, com a possível precaução".

Dessa forma, fica claro que não devemos abrir mão dos avanços tecnológicos pelo simples medo do novo, mas, adotadas as medidas de segurança apropriadas, como têm feito todas as nações onde a biotecnologia já é uma realidade, inclusive o Brasil, devemos usufruir dos benefícios que ela nos proporciona, sob o risco de, em não o fazendo, ficarmos atrelados a uma estagnação no ciclo evolutivo, privando a população brasileira dos benefícios dos produtos desenvolvidos pela biotecnologia, como o arroz dourado, que contém mais betacaroteno e ajuda a combater a cegueira noturna, ou as plantas com vacinas, que podem ajudar a combater certas enfermidades e que já se estão tornando realidade e ajudando a humanidade a viver mais e melhor.

A adoção da biotecnologia tem oferecido aos pequenos agricultores de países como a Índia novas alternativas e soluções para o aumento de sua produtividade e rentabilidade, além da simplificação do manejo da lavoura, oferecendo-lhes uma melhor qualidade de vida.

Produtos com melhoramentos genéticos, como é o caso da soja Roundup Ready, da Monsanto, e outros desenvolvidos por diversas empresas, já vêm sendo consumidos por mais de 3 bilhões de pessoas em todo o mundo desde 1996. Nunca houve nenhum efeito nocivo à saúde ou ao meio ambiente relatado até hoje com o uso desses produtos.

Ao contrário do que a percepção nos leva a pensar, a Europa importa atualmente grandes volumes (comenta-se que seria mais da metade de seu consumo) de soja transgênica da Argentina e dos Estados Unidos, onde quase a totalidade da soja plantada é transgênica. Esse volume tem crescido nos últimos anos em decorrência da substituição da proteína animal pela de fonte vegetal por sua maior segurança para alimentar o gado após o evento chamado mal da vaca louca. Aliás, a "moratória", agora contestada pela Comissão do Parlamento Europeu, aos produtos geneticamente modificados se aplica apenas aos novos produtos – aqueles aprovados até 1998 estão liberados e são normalmente comercializados na União Européia.

O que está em questão hoje é a aplicação de uma ferramenta tecnológica adicional, o aproveitamento dos avanços da ciência para o desenvolvimento da agricultura brasileira e o direito de escolha do agricultor.

Acreditamos no futuro e na força da agricultura nacional e continuaremos a dar nossa contribuição, como temos feito há mais de 50 anos, para que o Brasil ocupe sempre um lugar de destaque no cenário econômico mundial.

**Rick Greubel**, presidente da Monsanto do Brasil, é microbiologista pela Universidade de Missouri, Columbia (EUA).

(Folha de S.Paulo, 13 de fevereiro de 2003, A3)

01 – A leitura do 1.º parágrafo permite entender que

- 01) o autor critica um outro texto, publicado no mesmo jornal, em 11 de fevereiro.
- 02) a discussão sobre a biotecnologia demonstra interesses favoráveis e contrários à ciência.
- 04) o artigo a que se refere o autor do texto afirma que a biotecnologia é de interesse de uma única empresa.
- 08) a discussão sobre a biotecnologia é ampla e diversificada.
- 16) os segmentos da sociedade citados pelo autor do texto estão demonstrando tendências particulares quanto ao não-reconhecimento da biotecnologia na agricultura brasileira.
- 32) os autores do artigo a que se refere Rick Greubel participam do debate sobre a biotecnologia de maneira tendenciosa, sem se aterem a uma tendência ideológica.
- 64) a discussão feita no artigo de João Pedro Stedile e Jean Marc von der Weid ressalta idéias pré-concebidas e preconceituosas sobre a biotecnologia.

02 – Para defender o emprego da biotecnologia na agricultura brasileira, o autor do texto

- 01) apresenta argumentos de renomada figura brasileira.
- 02) lista uma série de países que se preocupam em conhecer os efeitos dessa ciência, no homem.
- 04) transcreve as idéias sobre o tema de um cientista de Missouri.
- 08) argumenta referindo-se ao uso dessa ciência nas pequenas propriedades de países do terceiro mundo.
- 16) destaca pesquisas realizadas pela empresa em que trabalha, a Monsanto.
- 32) ignora a participação asiática nos estudos do desenvolvimento científico.
- 64) critica o agricultor brasileiro por não querer usar essa ciência.

03 – Na língua portuguesa, existem dois tipos de concordância: a verbal e a nominal. Sobre a concordância do(s) verbo(s) e do(s) nome(s) destacado(s), assinale a(s) alternativa(s) cuja justificativa que o(s) acompanha esteja adequada.

- 01) Em "...a segurança alimentar dos produtos transgênicos hoje comercializados em diversos países." (2.º parágrafo), o particípio, forma nominal do verbo comercializar, concorda com países, masculino plural.
- 02) Em "O emérito jurista, professor e doutor Miguel Reale, quando aborda o tema do paradigma fundamental..." (4.º parágrafo), o verbo encontra-se na terceira pessoa do singular porque concorda com o sujeito "tema" e o adjetivo está no singular porque concorda com o mesmo sujeito.
- 04) Em "... e não lastreadas em hipóteses, interpretações tendenciosas, princípios ou precauções ideológicos." (1.º parágrafo), o adjetivo destacado encontra-se no masculino plural porque concorda com um conjunto de nomes, dentre os quais, encontra-se um no masculino.
- 08) Em "Nunca houve nenhum efeito nocivo..." (8.º parágrafo), o verbo encontra-se na terceira pessoa do singular por se tratar de verbo impessoal e o adjetivo, também no singular, por concordar com o substantivo efeito.
- 16) No 8.º parágrafo, o artigo "a", cujo antecedente é "Monsanto", em "... da Monsanto, ...", encontra-se no feminino singular porque o autor do texto fez uma concordância ideológica com o substantivo feminino "empresa".
- 32) Em "O que está em questão hoje é a aplicação..." (10.º parágrafo), a primeira forma verbal destacada encontra-se na terceira pessoa do singular porque concorda com o "que", pronome relativo com função de sujeito, e a segunda está, também, na terceira pessoa do singular por concordar com o sujeito "a aplicação".

04 – Os pronomes relativos são recursos lingüísticos, dentre outros, de que se vale o autor do texto para referir-se a um termo antecedente; além de terem uma função dentro da oração que iniciam, introduzem, no período, uma oração adjetiva. Sobre os pronomes relativos, assinale o que for adequado.

- 01) O pronome relativo "que" refere-se, respectivamente, a "tema", em "A biotecnologia é um tema que está acima dos interesses..." (1.º parágrafo), e a "debate", em "A biotecnologia é uma ciência que tem sido desenvolvida..." (3.º parágrafo).
- 02) Em "... ao contrário do que dá a entender o artigo de João Pedro Stedile e Jean Marc von der Weid..." (1.º parágrafo), o pronome relativo "que" resgata o "do", que equivale a "daquilo", iniciando uma oração adjetiva restritiva, assim como em "Ao contrário do que a percepção nos leva a pensar..." (9.º parágrafo).
- 04) No 6.º parágrafo, em "... produtos desenvolvidos pela biotecnologia, como o arroz dourado, que contém mais betacaroteno...", o pronome relativo "que" inicia uma oração adjetiva explicativa, marcada pelas vírgulas, ao mesmo tempo em que resgata "o arroz dourado".
- 08) Nas orações "...todas as nações onde a biotecnologia já é uma realidade..." (6.º parágrafo) e "...da Argentina e dos Estados Unidos, onde quase a totalidade..." (9.º parágrafo), o pronome relativo "onde" mantém a mesma função sintática (adjunto adverbial), apesar de existir, na segunda oração, uma vírgula antecedendo esse pronome.
- 16) O pronome relativo "que", em "...toda a cadeia agrícola produtiva, que necessita de melhoramentos contínuos..." (3.º parágrafo), pode ser substituído por "onde", visto que ambos têm o mesmo valor semântico de lugar.
- 32) Em "É natural que, em tal conjuntura, haja assombro..." (5.º parágrafo), o "que", embora tenha como antecedente o nome "natural", não é um pronome relativo.



05 – A maneira como os verbos e os nomes se articulam com seus complementos, nas orações, denomina-se regência. Sobre a regência dos verbos e dos nomes destacados, assinale o que for adequado.

- 01) Em "... necessita de melhoramentos..." e em "... a conseqüente necessidade de alimentos..." (3.º parágrafo), há, respectivamente, um verbo transitivo indireto e um substantivo que requer um complemento nominal regido por preposição.
- 02) No 1.º parágrafo, em "Trata-se de um debate...", a forma verbal destacada é um verbo de ligação.
- 04) No 4.º parágrafo, em "... como aconteceu com Copérnico...", a forma verbal destacada é um verbo transitivo direto.
- 08) Em "... ficarmos atrelados a uma estagnação..." (6.º parágrafo), estão destacados um verbo transitivo direto e seu objeto, que é um nome que não rege preposição.
- 16) No 5.º parágrafo, em "... porquanto é próprio da ciência...", estão destacados um verbo de ligação e seu predicativo, que é um nome que rege um complemento com preposição.
- 32) No 5.º parágrafo, em "... tirar proveito das descobertas...", estão destacados um verbo transitivo direto e um complemento nominal, regido de preposição pelo antecedente, o substantivo "proveito".



06 – Assinale a(s) alternativa(s) cuja(s) palavra(s) destacada(s) tenha(m) sentido correspondente ao da(s) palavra(s) posposta(s) ao travessão, de acordo com o texto.

- 01) "...e as decisões, tomadas com base em fatos, evidências científicas comprovadas, e não lastreadas em hipóteses..." (1.º parágrafo) – descartadas.
- 02) "É natural que, em tal conjuntura, haja assombros e protestos..." (5.º parágrafo) – situação.
- 04) "...sob o risco de, em não o fazendo, ficarmos atrelados a uma estagnação no ciclo evolutivo..." (6.º parágrafo) – presos; paralisação.
- 08) "...a aplicação de uma ferramenta tecnológica adicional..." (10.º parágrafo) – complementar.
- 16) "Nunca houve nenhum efeito nocivo à saúde..." (8.º parágrafo) – prejudicial.
- 32) "Ao contrário do que a percepção nos leva a pensar..." (9.º parágrafo) – compreensão.



07 – Sobre os sinais de pontuação empregados no texto de Rick Greubel, assinale o que for adequado.

- 01) No 1.º parágrafo, as vírgulas se justificam por, em todos os seus registros, estarem introduzindo expressões explicativas.
- 02) No 2.º parágrafo, em "Nesse aspecto, centenas de cientistas e acadêmicos de todo o mundo, incluindo aqueles ligados a entidades respeitadas, como a Comissão Científica do Parlamento da União Européia, (...) a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) ...", as vírgulas são utilizadas para, primeiramente, separar um adjunto adverbial deslocado para o início do período e, após, para separar termos de uma enumeração, constituída de nomes referentes a "entidades respeitadas".
- 04) No 4.º parágrafo, em "O emérito jurista, professor e doutor Miguel Reale, quando...", as vírgulas separam um apostro.
- 08) No 4.º parágrafo, o autor emprega reticências (...) em "ao estabelecer a regra de evolução dos organismos vivos...", para expressar idéia de continuação, com outros possíveis exemplos.
- 16) Em "Aliás, a 'moratória', agora contestada pela Comissão do Parlamento Europeu, aos produtos geneticamente modificados ..." (9.º parágrafo), as vírgulas separam, primeiramente, uma expressão explicativa; após, a vírgula introduz uma oração explicativa referente ao termo antecedente "a moratória".
- 32) O travessão, em "... aos produtos geneticamente modificados se aplica apenas aos novos produtos – aqueles aprovados até 1998 estão liberados ..." (9.º parágrafo), introduz duas orações com sentido causal.
- 64) No 9.º parágrafo, os parênteses, em "(comente-se que seria mais da metade de seu consumo)", têm a função de destacar uma oração de caráter explicativo-intercalativo, em situação de aparte.



08 – Na língua portuguesa, há palavras que recebem acento gráfico, obedecendo a regras da variedade escrita padrão-culta. Assinale a(s) alternativa(s) que adequadamente justifica(m) o acento gráfico das palavras destacadas.

- 01) "contrário", "vários", "evidências" e "princípios" (1.º parágrafo), assim como "Ciências" (2.º parágrafo) e "contínuos" (3.º parágrafo), são algumas das palavras paroxítonas do texto que levam acento gráfico por terminarem em ditongo crescente, seguido ou não de "s".
- 02) "hipóteses" e "ideológicos" (1.º parágrafo), tal qual "países" (2.º parágrafo), "emérito" (4.º parágrafo), "benefícios" (6.º parágrafo) e tecnológica (10.º parágrafo), são algumas das palavras do texto que, por serem proparoxítonas, levam acento gráfico.
- 04) O acento gráfico em "Saúde" (2.º parágrafo) e em "idéia" (4.º parágrafo) marca, em ambos os vocábulos, o hiato.
- 08) Em "Aliás" (9.º parágrafo) e "está" (10.º parágrafo), o acento gráfico justifica-se porque ambas as palavras são oxítonas terminadas em "a", seguidas ou não de "s".
- 16) "possível" (5.º parágrafo) assim como "moratória" (9.º parágrafo) são palavras paroxítonas cujos acentos gráficos se justificam, respectivamente, por terminarem em "l" e em ditongo crescente.
- 32) "têm" (2.º parágrafo) e "vêm" (8.º parágrafo) levam acento gráfico para marcarem a terceira pessoa do plural dos verbos "ter" e "vir", respectivamente.



09 – A leitura do texto permite entender que

- 01) a biotecnologia oferece à agricultura novos rumos de desenvolvimento.
- 02) cabe ao agricultor brasileiro a escolha pelo plantio de sementes e de produtos geneticamente modificados.
- 04) a biotecnologia, para o Brasil, merece o apreço na manutenção de seu papel agrícola no mundo.
- 08) os avanços tecnológicos implantados pela biotecnologia trazem insegurança à população.
- 16) o Brasil se recusa a abrir mão dos avanços tecnológicos proporcionados pela biotecnologia.
- 32) o Brasil, ao usufruir dos benefícios tecnológicos, atrela-se à inércia no ciclo evolutivo mundial.
- 64) os riscos do uso da biotecnologia num país como o Brasil é um determinante do aumento de produtividade e de rentabilidade na agricultura.



10 – Sobre os registros lingüísticos do texto, assinale o que for adequado.

- 01) "O emérito jurista", no 4.º parágrafo, trata-se de uma figura de linguagem que deprecia e ofende Miguel Reale.
- 02) No 8.º parágrafo, o autor usa o acento grave indicador de crase em "...nocivo à saúde" porque "a saúde" trata-se de um complemento do nome "nocivo", ao qual se liga pela preposição "a", tal qual "ao meio ambiente" associa à preposição "a" o artigo masculino "o".
- 04) O autor, no 1.º parágrafo, emprega "neste", em "neste espaço", porque se refere ao espaço – coluna do jornal – que está próximo dele, o autor da mensagem; enquanto emprega "nesse", em "Nesse aspecto,...", (2.º parágrafo), porque se refere ao que disse anteriormente.
- 08) No 6.º parágrafo, a forma verbal "contém" encontra-se na terceira pessoa do singular, por isso tem acento agudo, concordando com o pronome relativo "que", seu sujeito, cujo antecedente é "o arroz dourado".
- 16) No 7.º parágrafo, em "...oferecendo-lhes", "lhes" é um pronome oblíquo, cuja função, na oração, é a de objeto indireto.
- 32) No 9.º parágrafo, "transgênica" tem a função de adjunto adnominal na oração "...onde quase a totalidade da soja plantada é transgênica".

11 – Sobre os fonemas vocálicos da língua portuguesa, expressos por letras na grafia da norma padrão-culta, assinale a(s) alternativa(s) adequada(s).

- 01) Em "biotecnologia", a letra destacada corresponde ao fonema /e/, assim como a letra destacada em "genéticos".
- 02) Em "contrário", "próprio", "Índia" e "ciência", as vogais finais dos vocábulos representam, na escrita, os ditongos crescentes /yo/, nos dois primeiros, e /ya/, nos dois últimos.
- 04) Em "doutor", "lavoura", "paulatinamente" e "aumento", as letras destacadas nos dois primeiros vocábulos correspondem aos fonemas /ow/ e, nas duas últimas, aos fonemas /aw/, que, segundo a regra da gramática da língua, denominam-se ditongos decrescentes.
- 08) Encontram-se fonemas vocálicos nasais em "simples", "medo", têm, "fazendo", "noturna", "humanidade".
- 16) Em "cegueira", "pequenos" e "questão", as letras destacadas correspondem ao fonema /u/.

12 – No texto de Rick Greubel, há mecanismos que auxiliam a progressão do tema: os mecanismos coesivos, os quais retomam termos ou passagens, bem como remetem a outros do texto ou do contexto. Sobre os mecanismos de coesão, assinale o que for adequado.

- 01) No 1.º parágrafo, "Folha" remete ao jornal Folha de S.Paulo, veículo em que foi publicado o texto do autor e o artigo de João Pedro Stedile e Jean Marc von der Weid.
- 02) No 1.º parágrafo, "Trata-se" retoma o tema a biotecnologia.
- 04) No 3.º parágrafo, o "que", pronome relativo, retoma "toda a cadeia agrícola produtiva" em "...beneficiando centenas e milhares de pequenos e grandes agricultores, multiplicadores de sementes, exportadores e toda a cadeia agrícola produtiva, que necessita de melhoramentos contínuos ..."
- 08) No 5.º parágrafo, "tal conjuntura" retoma o que se expôs nos três parágrafos anteriores, assim como "Dessa forma" (6.º parágrafo) o faz em relação aos quatro parágrafos anteriores.
- 16) No 6.º parágrafo, o "o", em "não o fazendo", retoma "...adotadas as medidas de segurança apropriadas, como têm feito todas as nações onde a biotecnologia já é uma realidade..."
- 32) No 10.º parágrafo, "uma ferramenta tecnológica adicional" retoma "proteína animal" (9.º parágrafo)

13 – O texto organiza-se com parágrafos, períodos, orações e palavras. Estas, por sua vez, têm função específica nas orações em que se inserem. Sobre as funções das palavras nas orações, assinale o que for adequado.

- 01) No 1.º parágrafo, "o artigo de João Pedro Stedile e Jean Marc von der Weid" é o sujeito composto do predicado "dá a entender".
- 02) No 2.º parágrafo, "centenas de cientistas e acadêmicos de todo o mundo" é o sujeito do predicado "têm atestado a segurança alimentar dos produtos transgênicos hoje comercializados..."
- 04) No 3.º parágrafo, "toda" é um pronome indefinido que tem a função de complemento nominal, em "toda a cadeia agrícola produtiva,..."
- 08) No 5.º parágrafo, "assombro e protestos" é o objeto direto do predicado expresso pela forma verbal "haja".
- 16) No 6.º parágrafo, o "o", em "... sob o risco de, em não o fazendo", é um pronome que, na oração, tem a função de objeto direto do predicado expresso pela forma verbal "fazendo".
- 32) No 6.º parágrafo, "todas as nações" é o sujeito do predicado "têm feito".

### Soneto de separação

De repente do riso fez-se o pranto  
Silencioso e branco como a bruma  
E das bocas unidas fez-se a espuma  
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento  
Que dos olhos desfez a última chama  
E da paixão fez-se o pressentimento  
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente  
Fez-se de triste o que se fez amante  
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante  
Fez-se da vida uma aventura errante  
De repente, não mais que de repente.

(Vinícius de Moraes)

- 01) A teoria literária moderna reconhece três gêneros literários fundamentais – o épico, o lírico e o dramático – e, apesar de não fazer diferença de prestígio entre eles, não aceita a mistura deles em uma mesma obra literária. Podem-se subdividir esses três gêneros em espécies ou formas: o soneto é uma das formas dramáticas; a tragédia é uma das formas épicas; a balada é uma das formas líricas.
- 02) No texto acima, predomina o gênero dramático, que tem a sua manifestação mais viva nos aspectos trágicos, procurando representar os conflitos e os dramas vivenciados pelos homens e a precariedade do mundo em que estão inseridos. Nesse caso específico, trata-se de representar o drama da separação de dois amantes.
- 04) No texto acima, predomina o gênero lírico, caracterizado, essencialmente, por manifestar a subjetividade do eu-lírico, expressando-lhe os sentimentos, as emoções, o mundo interior. De modo geral, a musicalidade é um elemento fundamental no texto lírico. Nesse texto de Vinícius de Moraes, além das rimas, a ocorrência considerável de fonemas sibilantes /sê/ e a semelhança de som de palavras como *fez*, *espuma*, *espalmadas*, *espanto* etc. consistem nos principais recursos empregados pelo artista para alcançar a referida sonoridade.

08) No texto acima, pertencente ao gênero lírico, predomina: a) a antítese como figura de linguagem; b) a referência a fatos presentes como deflagradores do conflito do eu-lírico; c) a função conativa da linguagem; d) os versos decassílabos; e) as rimas consoantes, pobres e interpoladas; f) o emprego da linguagem figurada; g) a expressão do conflito do eu-lírico decorrente da separação amorosa.

16) Pode-se afirmar que: a) a antítese, figura de linguagem predominante no texto acima, exprime idéias cuja força significativa reside na oposição dos contrários. É o que acontece no verso "E do momento imóvel fez-se o drama", em que o conflito vivido pelo eu-lírico atinge seu ponto culminante; b) no texto literário, dependendo do contexto, uma mesma palavra pode ter uma significação objetiva (denotação) ou sugerir outras significações, marcadas pela subjetividade do emissor (conotação). No verso "De repente da calma fez-se o vento", as palavras estão empregadas em sentido figurado ou conotativo.

32) Pode-se afirmar que: a) o soneto, composto de dois quartetos e de dois tercetos, é uma das formas poéticas mais tradicionais e difundidas nas literaturas ocidentais e expressa, quase sempre, conteúdo lírico; b) o soneto costuma conter uma reflexão sobre um tema ligado à vida humana. No texto acima, Vinícius de Moraes, ao retomar esse modo tradicional de compor versos, presta homenagem aos grandes clássicos da literatura, reconhecendo, no presente, a herança cultural do passado.



15 – Leia o fragmento a seguir e assinale o que for correto.

"Ela saltou em meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se se fosse afundando num prazer grosso que nem azeite, em que se não toma pé e nunca se encontra fundo.

[...]

O chorado arrastava-os a todos, despoticamente, desesperando os que não sabiam dançar. Mas, ninguém como a Rita; só ela, só aquele demônio, tinha o mágico segredo daqueles movimentos de cobra amaldiçoada; aqueles requebros que não podiam ser sem o cheiro que a mulata soltava de si e sem aquela voz doce, quebrada, harmoniosa, arrogante, meiga e suplicante."

(Aluísio Azevedo, *O cortiço*)

**Ilharga:** cada uma das partes laterais e inferiores do baixo-ventre. **Luxurioso:** sensual, libidinoso.  
**Despoticamente:** tiranamente.

- 01) Pode-se afirmar sobre Aluísio Azevedo: a) é autor de uma produção literária heterogênea que comporta romances românticos, como *Uma lágrima de mulher* e *Casa de pensão*, e romances naturalistas, como *O cortiço* e *O mulato*; b) seus romances naturalistas, escritos sob a influência de Émile Zola e de Eça de Queiroz, caracterizam-se pelo forte conteúdo social, em que são constantes as denúncias de preconceitos racial e de classe, a ambição desenfreada, os problemas morais e as injustiças e misérias sociais.
- 02) Pode-se afirmar sobre o estilo de época em que se enquadra o romance *O cortiço*: a) a objetividade, uma de suas características mais importantes, é implementada por meio da escolha de um narrador que se coloca de forma imparcial e impessoal diante dos fatos narrados; b) a linguagem é mais simples que a linguagem utilizada pelos adeptos do Romantismo: os períodos são curtos, de compreensão mais imediata, visando atingir um público mais amplo.

- 04) Pode-se afirmar sobre o romance *O cortiço*: a) narra a escalada social do imigrante português João Romão, dono do cortiço, onde transcorre a ação, e de uma serraria, onde trabalha a maioria dos moradores do lugar; b) o imigrante consegue acumular sua fortuna graças a sua avareza e ao auxílio de Bertoleza, sua escrava e amante; c) outro núcleo dramático do romance envolve o triângulo amoroso formado pelo casal português recém-chegado ao cortiço, Jerônimo e Piedade, e a mulata Rita Baiana.
- 08) Pode-se afirmar sobre as personagens que integram o romance *O cortiço*: a) as situações apresentadas privilegiam menos os aspectos psicológicos das personagens e mais suas características exteriores; b) a ação das personagens são condicionadas a fatores naturais (temperamento, raça, clima) e a fatores sociais e culturais (ambiente e educação), apresentando relação de causa e efeito; trata-se da influência do determinismo, uma das teorias científicas da época que fundamentava ideologicamente o Naturalismo.
- 16) Pode-se afirmar sobre esse fragmento: a) é bastante significativo no conjunto da obra: mostra a dança da mulata Rita Baiana, responsável por despertar em Jerônimo a paixão e o desejo, que o fazem abandonar a esposa e os princípios lusitanos para viver com ela; b) retrata Rita Baiana como sendo uma mulher rude, libidinoso, sem recato ou pudor, portanto de características completamente diferentes daquelas peculiares às heroínas românticas, construídas como sendo educadas, meigas, frágeis e recatadas.
- 32) Pode-se afirmar sobre esse fragmento e sobre o romance ao qual ele pertence : a) as expressões "sofreguidão de gozo carnal", "requebrado luxurioso", "prazer grosso" enfatizam os aspectos sensuais do comportamento de Rita Baiana; b) a frase "o chorado arrastava-os a todos, despoticamente" demonstra o livre arbítrio do indivíduo em relação às imposições do meio, sua capacidade de reagir diante dos estímulos do ambiente; c) como Rita Baiana, as personagens do romance, de modo geral, assumem comportamentos que enfatizam o aspecto animal do ser humano; a expressão "movimentos de cobra amaldiçoada" é um exemplo disso.



16 – Leia o fragmento a seguir e assinale o que for correto.

"O bonde se arrastava, em seguida estacava. Até Humaitá tinha tempo de descansar. Foi então que olhou para o homem parado no ponto.

A diferença entre ele e os outros é que ele estava realmente parado. De pé, suas mãos se mantinham avançadas. Era um cego.

O que havia mais que fizesse Ana apertar em desconfiança? Alguma coisa intranqüila estava sucedendo. Então ela viu: o cego mascava chicletes.

[...] Ele mascava goma na escuridão. Sem sofrimento, com os olhos abertos."

(Clarice Lispector, "Amor", In: *Laços de família*)

- 01) O conto "Amor", de Clarice Lispector, não é um dos mais típicos da autora, já que está centrado sobre uma problemática social, a do deficiente visual; mais especificamente, sobre o descaso a que o "diferente" é submetido em uma sociedade que privilegia a norma. Como integrante dessa sociedade, a protagonista Ana passa a questionar a legitimidade de sua organização e os valores sobre os quais está erigida.
- 02) A prosa de Clarice Lispector, inaugurada em 1944, com a publicação de seu primeiro romance, *Perto do coração selvagem*, aparece em um cenário literário em que predominava a narrativa regionalista (romance de 30 ou ciclo nordestino), que, de modo geral, tratava das relações do homem com a seca e com a miséria, denunciando as relações de favor entre os poderosos e a política do coronelismo. Seu texto de caráter introspectivo, portanto, contrastava com a prosa em vigor. O uso intensivo do discurso indireto livre para captar o pensamento das personagens, como se verifica no recorte acima, faz quase desaparecer a história propriamente dita: ao invés da narrativa de acontecimentos, com começo, meio e fim, tem-se a revelação do universo psicológico das personagens, com base na memória e na emoção.
- 04) No conto "Amor", como é comum nos textos de Clarice Lispector, acontece um momento, que a crítica costuma chamar de **epifania** ou de **revelação**, em que a personagem, mediante uma imagem ou um acontecimento qualquer, defronta-se repentinamente com uma verdade que lhe confere uma nova maneira de "ler" a realidade. Em outras palavras, um acontecimento que parece banal, desprovido de importância, provoca uma iluminação repentina na consciência da personagem. Em "Amor", a imagem do cego mascando chiclete desencadeia em Ana um processo de autoconhecimento que a

leva a refletir acerca da legitimidade da organização da sua vida cotidiana.

- 08) No quadro da terceira geração do Modernismo no Brasil, pode-se afirmar que Clarice Lispector e João Guimarães Rosa inauguram um novo estilo literário. Clarice Lispector inova em relação à: 1) temática (sondagem do universo psicológico de suas criaturas); 2) estrutura da narrativa (ruptura com a linearidade/ fluxo da consciência); 3) linguagem (transita entre a prosa narrativa e as imagens típicas da poesia). Guimarães Rosa confere à temática do regional um caráter filosófico, recriando o mundo sertanejo pela linguagem, a partir da apropriação de recursos da oralidade, da criação de neologismos, dos desvios de sintaxe, entre outros.
- 16) Com base no conto destacado e na obra de Clarice Lispector em geral, pode-se afirmar que, para a autora, a literatura é um caminho para explicar a realidade da vida. Por isso, em sua ficção, sempre há a preocupação com a explicação das causas sociais e políticas dos acontecimentos que condicionam a vida das personagens, e o enredo assume importância maior no texto.



17 – Sobre as obras *Melhores Contos*, de Lima Barreto, e *O Risco do Bordado*, de Autran Dourado, assinale o que for correto.

- 01) *Melhores Contos*, de Lima Barreto, é uma antologia que exemplifica bem certas características do escritor. Os contos são, em sua maioria, cômicos, levando o leitor a rir dos costumes da província, evidenciando a tendência de Lima Barreto a valorizar a vida na cidade grande – mais especificamente no Rio de Janeiro – como sinônimo de civilização, em oposição à ignorância, à superstição e à pretensão dos habitantes dos vilarejos interioranos.
- 02) Em relação ao modo de construção da personagem Raimundo Flamel, em "A Nova Califórnia", existe um jogo interessante de possíveis significações: Flamel é caracterizado de forma propositadamente ambígua, com adjetivos que ora sugerem que ele seja um cientista dedicado, ora que ele seja um ente demoníaco enviado para levar o povo da cidadezinha à perdição.
- 04) A personagem Cora, de "A Nova Califórnia", é uma sátira cruel à mocinha idealizada pelo padrão romântico. Linda, acreditando-se predestinada a um casamento "de conto de fadas", sua imagem no cemitério é destinada a provocar a repugnância do leitor, mostrando que a ganância pode levar, inclusive as criaturas aparentemente mais belas, a atos horrendos, como a violação de sepulturas e o desrespeito aos cadáveres.
- 08) A personagem Cora, no conto "Nova Califórnia", de Lima Barreto, é uma releitura pré-modernista da heroína romântica. Linda, com idéias avançadas, independente, Cora poderia ser um ícone da "nova mulher"; mas, obcecada pela idéia de fazer um casamento que a tire da cidadezinha pacata, ela joga seu potencial fora, ao ceder à tentação de ir ao cemitério, tornando-se objeto de horror e de repúdio de toda a população local.
- 16) A antologia *Melhores Contos*, de Lima Barreto, é uma seleção que exemplifica bem as características mais marcantes desse autor. Trata-se de contos que enfatizam o lado mais baixo da natureza humana, como a cobiça e a capacidade para mentira e para hipocrisia. Lima Barreto é considerado um pessimista, fazendo, sistematicamente, uma denúncia cínica da sociedade brasileira.
- 32) Em *O Risco do Bordado*, de Autran Dourado, encontra-se uma trajetória singular: a do jagunço Xambá. Inicialmente um malfeitor, "valentão", homem temido, ele vai, pouco a pouco, através da voz do narrador, tornando-se uma espécie de

herói que não deu certo. O leitor, inicialmente pouco simpático ao criminoso, começa a ser levado a simpatizar com sua valentia, e essa simpatia vai cristalizar-se no fim do livro, quando Xambá é morto em consequência de uma traição, cometida por um homem que deveria defender a lei: Dionísio, o delegado.

- 64) O cabo Militão, personagem de *O Risco do Bordado*, tem papel fundamental na trama da terceira parte do romance: fisicamente forte, mas de enorme delicadeza de sentimentos, ele é o oposto de Xambá, o valentão. Ao contrário do jagunço, ele é incapaz de trair ou de desrespeitar a autoridade constituída. Ao ver-se envolvido na morte de Xambá, sente repugnância pela violência cometida contra um homem acossado e ganha, definitivamente, a simpatia do leitor ao proferir as palavras finais: "Era um valente".



18 – Sobre o romance *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo, assinale o que for correto.

- 01) *Incidente em Antares*, romance pertencente à terceira fase da prosa de Érico Veríssimo, tem elementos regionalistas nítidos, mas supera as preocupações do regionalismo ao utilizar a história do Rio Grande do Sul como recurso para retratar criticamente o momento pelo qual passava o Brasil como um todo, utilizando, para tal fim, a mescla de fatos históricos e ficcionais, sendo os últimos de dois tipos: verossímeis (ou seja, realistas) e fantásticos.
- 02) *Incidente em Antares*, romance considerado pertencente à segunda fase da prosa de Érico Veríssimo, pode ser descrito como um típico romance regionalista. Tal afirmação pode ser justificada através de exemplos tirados do texto, como a minuciosa reconstituição do passado histórico de Antares, feito com base em documentos encontrados por pesquisadores.
- 04) *Incidente em Antares* é, basicamente, a saga de duas famílias, inicialmente inimigas, depois tornadas aliadas pelas circunstâncias. Da mesma maneira que *O Tempo e o Vento*, é um romance histórico, centrado nas vidas das várias gerações das famílias Vacariano e Campolargo.
- 08) *Incidente em Antares* é, basicamente, um romance psicológico, empenhado em desvendar ao leitor as motivações inconscientes das suas personagens. Como exemplo, tem-se Valentina e Pedro Paulo, com sua atração proibida, reprimida, que jamais chega a se realizar, mas que é visível e plenamente analisada para o leitor.

- 16) *Incidente em Antares*, romance da primeira fase da prosa de Érico Veríssimo, compõe, juntamente com *Clarissa* e *Olhai os Lírios do Campo*, uma trilogia que fez enorme sucesso junto ao público feminino, por sua temática branda, lírica e afetuosa, sua linguagem poética e seu tratamento ingênuo e otimista de assuntos como a adolescência, a vida pacata numa cidadezinha gaúcha, o primeiro amor.
- 32) A construção da personagem Quitéria Campolargo é considerada "problemática" por muitos estudiosos: seu comportamento sofre uma mudança radical. De matrona poderosa, mandona, respeitada por todos, ela passa a defender os pobres e a tomar seu partido em praça pública, sem que haja uma explicação clara dos motivos de tal mudança. Embora o contexto de sua mudança seja fantástico, não se pode, logicamente, esperar que uma alteração tão grande de comportamento aconteça numa personagem bem construída.
- 64) A relação das personagens Ritinha e Joãozinho Paz é comovente, e a metáfora escolhida pelo Padre para significar a Joãozinho que a mulher está a salvo vem enfatizar seu significado simbólico no contexto do romance: a viúva, grávida, despedindo-se do marido amado, é comparada à Virgem Maria, fugindo da perseguição de Herodes.



19 – Assinale o que for correto.

- 01) O Barroco foi um estilo de época que teve seu apogeu no século XVII. Uma de suas principais características é o culto do contraste, espécie de reflexo dos conflitos do homem da época, ansioso por encontrar uma síntese entre elementos contraditórios que o atraem, como razão e fé. Em função disso, o escritor barroco enfatiza o inconsistente, o efêmero, analisa a realidade por meio dos sentidos. Daí as figuras de linguagem como a metáfora, a antítese, o paradoxo, o oxímoro serem comuns em seus poemas. Os versos que seguem, retirados de um poema de Gregório de Matos, um dos principais representantes do estilo no Brasil, são, nesse sentido, exemplares: "Se és fogo, como passas brandamente?/ Se és neve, como queimas com porfia?".
- 02) O Arcadismo está associado ao Iluminismo, conjunto de tendências que marcaram o final do século XVII e o século XVIII. Razão e ciência são as palavras-chave do período, em que o intenso progresso científico conduziu a uma visão racionalista e científica do mundo. Em consequência, o escritor árcade passa a repudiar o estilo barroco, tido como "de mau gosto", instaurando um novo padrão de arte inspirado nos clássicos, cujas convenções artísticas punham a fantasia em segundo plano; valorizavam o homem como ser terreno; a arte deveria retratar problemas, verdades e situações universais, imitar a natureza (da paisagem e do homem) e ser verossímil. Cláudio Manoel da Costa, autor do romance *Marília de Dirceu*, é um dos principais representantes do Arcadismo no Brasil.
- 04) O romantismo é um estado de alma, uma atitude profundamente emotiva diante da vida. Sempre houve temperamento e sensibilidade românticos. No século XIX, no entanto, tal temperamento e sensibilidade se manifestaram com tanto vigor que chegaram a caracterizar um estilo de época: o Romantismo. No Brasil, costuma-se dividir, didaticamente, o movimento em três gerações: 1) a nacionalista, cujos temas mais recorrentes são o índio, a saudade e o amor impossível; 2) a ultra-romântica, cujos temas mais recorrentes são a dúvida, o tédio, a orgia, a infância, o medo de amar e o sofrimento; 3) a social, liberal ou condoreira, cujos temas mais recorrentes são a escravidão, a República e o amor erótico.
- 08) O Parnasianismo surge na segunda metade do século XIX, reagindo contra o sentimentalismo e o subjetivismo românticos. Olavo Bilac, no entanto, um dos principais representantes do estilo, apesar da clara preocupação com o refinamento formal, demonstra, em alguns de

seus sonetos, fortes marcas de romantismo, rendendo tributo ao espiritualismo que caracterizava a escola de Gonçalves Dias. Os versos que seguem, retirados de um dos poemas de Bilac, exemplificam essa peculiaridade de sua produção poética: "Não me basta saber que sou amado,/ Nem só desejo o teu amor: desejo/ Ter nos braços teu corpo delicado,/ Ter na boca a doçura do teu beijo."

- 16) Surgido no final do século XIX, o Simbolismo consiste em um estilo de época marcado pela reação contra os princípios cientificistas da época. Daí resulta uma poesia marcada pela subjetividade, pelo misticismo e pelo espiritualismo, pela musicalidade e pela expressão indireta de idéias e de emoções. Nos versos que seguem, do poeta simbolista Cruz e Sousa, as comparações extremamente subjetivas e as sinestias visuais e olfativas concorrem para criar a atmosfera de sugestão que os caracteriza, tornando-os típicos desse estilo: "Mais claro e fino do que as finas pratas/ O som da tua voz deliciava.../ Na dolência velada das sonatas/ como um perfume a tudo perfumava."
- 32) O Modernismo brasileiro, inaugurado em 1922, com a Semana de Arte Moderna, nasceu sob a influência das vanguardas européias. Em sua primeira fase, de 1922 a 1930, combateu as características estéticas tradicionais e conservadoras, cujo melhor exemplo era o Parnasianismo. Os versos que seguem, retirados do poema de Manuel Bandeira intitulado "Poética", dialogam com o passadismo dos parnasianos e reafirmam os ideais modernistas marcados pela libertação e pela renovação da linguagem: "Estou farto do lirismo comedido/ Do lirismo bem comportado/ [...] Abaixo os puristas/ Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais/ Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção/ Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis/ [...] Não quero mais saber do lirismo que não é libertação."

- 20 – Leia o poema a seguir e assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

*Ricordanza della mia gioventù* (\*)

A minha ama-de-leite Guilhermina  
Furtava as moedas que o Doutor me dava.  
Sinhá-Mocinha, minha mãe, ralhava...  
Via naquilo a minha própria ruína!

Minha ama, então, hipócrita, afetava  
Susceptibilidades de menina:  
"– Não, não fora ela! – "E maldizia a sina,  
Que ela absolutamente não furtava.

Vejo, entretanto, agora, em minha cama,  
Que a mim somente cabe o furto feito...  
Tu só furtaste a moeda, o ouro que brilha...

Furtaste a moeda só, mas eu, minha ama,  
Eu furtei mais, porque furtei o peito  
Que dava leite para a tua filha!

(Augusto dos Anjos)

(\*) "Lembrança da minha juventude"

- 01) O narrador desse texto se lembra da juventude com saudades, fazendo uma brincadeira com a ama-de-leite. Essa saudade é típica do gênero lírico, assim como o são os temas amorosos e a contemplação da natureza.
- 02) Esse soneto é bastante característico de Augusto dos Anjos, com seu contraste entre os valores efêmeros ("o ouro que brilha") e os eternos (o leite materno, simbolizando o amor e os cuidados de mãe), sua amarga decepção com as falhas humanas e sua linguagem cheia de preciosismos.
- 04) O soneto tem fortes relações com a vida de Augusto dos Anjos: mulato, pobre, talentoso, não pôde avançar em sua carreira no funcionalismo público por não possuir amigos influentes e por recusar-se a dedicar seus sonetos aos poderosos; tais eram os motivos do seu tom crítico, amargo, retratando a realidade corrupta e medíocre do Brasil, especialmente do Rio de Janeiro. Em razão disso, no poema, faz menções irônicas ao Doutor, à Sinha-Mocinha, ao ouro corruptor e à hipocrisia.
- 08) O eu-lírico desse texto é bastante típico de Augusto dos Anjos, com sua atitude de desgosto e de desilusão perante os fatos da vida. Contudo, esse soneto não é dos mais típicos de sua obra, uma vez que sua temática sugere um problema social, a exploração da ama, que deixa de alimentar a própria filha para dar o leite a outra criança.

- 16) O soneto pode ter relações com a vida de Augusto dos Anjos, filho de uma família de antigos senhores de engenho na Paraíba. Mas isso não "explica" seu sentido, que é mais o de uma grande ironia: a ama, que furtava e mentia, é posta sob outra luz, através da memória, quando o menino fala de uma culpa que não pode ser encarada como individual (o menino "furtar" o leite), mas coletiva (a situação social que obrigava a mulher a ganhar a vida vendendo o próprio leite).
- 32) O narrador faz uso de alguns elementos de época que estão fora de uso hoje: a) a ama-de-leite, geralmente descendente de escravos, amamentava os filhos de pais ricos; b) a crença de que o leite ajudava a formar o caráter da criança, por isso a mãe do garoto via no furto a "ruína" do filho; c) a menção à sina, que significa "destino", remete a "tirar a sina", crença de que alguns indivíduos com poderes divinatórios poderiam prever com exatidão o destino das crianças; d) a figura da escrava petulante, espertalhona, capaz de furtos e de pequenas malandragens.
- 

## INGLÊS

Texto 1

### A MARVEL OF A TRAGEDY

**Verona treasures the myth of an impossible love story bestowed on the city by Shakespeare's divine poetry**

Shakespeare in love with Italy? Yes indeed! Yet it's all a question of imagination... and what an imagination! As far as we know, William Shakespeare never travelled, apart from a few trips from Stratford to London and back. He never went to Venice, where he set *Othello* and *The Merchant of Venice*, nor to Hamlet's Denmark. Nor did he visit Verona, the Shakespearean city par excellence. "Verona, whose name always brings to mind Romeo and Juliet," wrote Théophile Gautier in his nineteenth-century *Voyage to Italy*. Verona, where as a very young man Shakespeare set one of his first works, *Two Gentlemen of Verona*, a play about friendship and love that some critics consider "immature" though it seems very witty to us, his great admirers. Though Shakespeare never actually travelled anywhere, the settings of his plays are evoked so powerfully that his descriptions have become part of the identity of these places. Especially in the case of Verona, the ideal city of love and friendship, the setting of typically Italian passions, of contrasts and family feuds and above all of poetry. Balconies, tombs, dawns, stars and Capuchin friars inhabit this legendary place so that it acquires historical authenticity though the story itself is historically unfounded.

The two official places of Shakespearean pilgrimage in Verona are Juliet's house and her tomb. Museums created over the years in the wake of a legend, based on slender historical facts but by now an essential part of Verona's heritage. The museum of Juliet's House is in point of fact a medieval tower in Via Dal Cappello 23. The Dal Cappello family dates back to the 13<sup>th</sup> century and the City of Verona bought the building in the early 20<sup>th</sup> century. "These were the houses of the Capulets, the family of Juliet, mourned by so many noble hearts and celebrated by poets," says the inscription on the facade.

In the early 1970s, an attractive bronze statue of Juliet was placed in the courtyard and the portico at the entrance is covered with graffiti-hearts, dates and names inscribed by lovers from all over the world.

A special letterbox receives thousands of letters every year sent to the young girl from Verona from the four corners of the earth. The members of the Juliet Club answer the letters and publish a special review as well as organising two literary prizes: "*Cara Giulietta*" ("Dear Juliet") and "*Scrivere per amore*" ("*Writing for Love*"). You may well say it's all an invention. But what is truer than a constantly fuelled myth?

(Extract from *Ulisse*, July 2003)

- 21 – Considerando as informações contidas no texto 1, é correto afirmar que Shakespeare
- 01) provavelmente só tenha viajado da Inglaterra para a Dinamarca.
  - 02) escreveu algumas de suas obras na Itália.
  - 04) tomou Verona como cenário em, pelo menos, duas de suas obras.
  - 08) teve grande influência na identidade de Verona por causa de Romeu e Julieta.
  - 16) recebeu críticas negativas a respeito de um de seus trabalhos quando era jovem.
  - 32) era considerado uma lenda pelos italianos.
  - 64) considerava Verona uma cidade particularmente especial devido à sua história.

- 22 – De acordo com o texto 1, pode(m) ser encontrada(s) em Verona a(s) seguinte(s) atração(ões):

- 01) o manuscrito do livro de Gautier sobre Shakespeare.
- 02) o suposto túmulo de Julieta.
- 04) a batina usada pelo frade Capuchino de Romeu e Julieta.
- 08) um museu contando a trajetória de Shakespeare.
- 16) uma estátua de bronze do casal mais famoso da literatura.
- 32) um castelo medieval onde supostamente Julieta morreu.
- 64) uma caixa de correio especialmente criada para receber correspondências para a heroína shakespeareana.

- 23 – Assinale a(s) alternativa(s) em que a palavra ou as expressões em negrito respondam à pergunta "How often?"

- 01) "...William Shakespeare **never** travelled..." (linhas 6 e 7)
- 02) "Verona, whose name **always** brings to mind..." (linhas 12 e 13)
- 04) "The museum of Juliet's House is **in point of fact**..." (linhas 35 e 36)
- 08) "...the City of Verona bought the building **in the early 20<sup>th</sup> century**." (linhas 39 e 40)
- 16) "...mourned by so **many** noble hearts and celebrated by poets..." (linhas 41 e 42)
- 32) "A special letterbox receives thousands of letters **every year** sent to the young girl from Verona..." (linhas de 49 a 51)
- 64) "But what is truer than a **constantly** fuelled myth?" (linhas 56 e 57)

- 24 – Assinale a(s) alternativa(s) em que há contraste de idéias.

- 01) "Verona treasures the myth of an impossible love story bestowed on the city..." (linhas 1 e 2)
- 02) "Yet it's all a question of imagination..." (linha 5)
- 04) "Verona, where as a very young man Shakespeare set one of his first works..." (linhas de 14 a 16)
- 08) "...the setting of typically Italian passions, of contrasts and family feuds and above all of poetry." (linhas de 24 a 26)
- 16) "...it acquires historical authenticity though the story itself is historically unfounded." (linhas de 28 a 30)
- 32) "...based on slender historical facts but by now an essential part of Verona's heritage." (linhas 34 e 35)
- 64) "...publish a special review as well as organising two literary prizes..." (linhas 53 e 54)

- 25 – Considerando os vocábulos abaixo, assinale o que for correto.

- 01) "As far as we know" (linha 6) pode ser utilizado para comparar a distância entre dois lugares.
- 02) Os pronomes "whose" (linha 12) e "where" (linha 15) poderiam ter sido empregados um em lugar do outro, sem alteração no sentido.
- 04) O sufixo *-ship*, em "friendship" (linha 17), foi acrescentado ao substantivo *friend* para formar um adjetivo.
- 08) Quando o autor utiliza "to us" (linhas 18 e 19), ele se inclui entre os admiradores de Shakespeare.
- 16) "become" (linha 22) e "bought" (linha 39) estão no mesmo tempo verbal.
- 32) "from all over the world" (linhas 47 e 48) e "from the four corners of the earth" (linha 51) têm o mesmo significado no texto.
- 64) "thousands of letters" (linhas 49 e 50) pode ser traduzido por "centenas de cartas".

## A Simple Plan

### Stressed? Take a Walk on the Walden Side

By Cain Burdeau  
The Associated Press

WALDEN POND, Mass, July 1 – A walk around Walden Pond can take as long as you need.

5 It was to this peaceful New England lake that a remarkable individual from nearby Concord came to live alone, clearing a spot for a one-room cabin.

Henry David Thoreau – the man who urged us to "simplify, simplify" – immortalized Walden as the birthplace of the conservation movement.

10 Thoreau lived here between 1845 and 1847, bathing in the pond in the mornings, the only person in sight, and wrote one of the most breathtaking books of early American philosophy: *Walden, or Life in the Woods*.

15 "I went to the woods because I wished to live deliberately, to front only the essential facts of life, and see if I could not learn what it had to teach, and not, when I came to die, discover that I had not lived," Thoreau wrote in *Walden*.

20 **GETTING THERE:** Walden Pond State Reservation is located near Lincoln and Concord in the greater Boston area. From east or west, take Route 2 to Route 126 south, and follow the signs.

25 **THINGS TO REMEMBER:** At Walden Pond, dogs, bicycles, flotation devices and grills are not allowed. No more than 1,000 visitors can be there at one time, so the park encourages visitors to call in advance and check on parking. Telephone:(978) 369-3254.

30 **THINGS TO DO:** Visitors are allowed to swim in the pond and there is a place to change clothes on site. There is also a boat launch accessible by car, but only canoes, kayaks and small electric-powered boats are permitted.

35 A walk around the pond is most satisfying. On the way, a visitor can see the spot where Henry David Thoreau wrote "*Walden, or Life in the Woods*". Also, a replica of Thoreau's house and a statue of Thoreau can be seen. Year-round interpretative programs and guided walks are offered. At the tourist center, there is a gift shop, bookstore and art gallery. There's also an ice cream shop. Specialized equipment includes portable listening systems for park programs and a beach wheelchair to the beach and water.

45 **NEARBY ATTRACTIONS:** Thoreau's grave is located on Authors' Ridge at the Sleepy Hollow Cemetery in Concord. Also in Concord, the house of Ralph Waldo Emerson – Thoreau's close friend and a pioneering philosopher and writer himself – is worth visiting.

55 **LODGING:** A range of hotels and bed-and-breakfasts, from modern luxury hotels to colonial farmhouses, can be found throughout the greater Boston area. Also, Massachusetts has many state parks where camping is allowed.

26– Os textos 1 e 2 têm pontos comuns. Assinale a(s) alternativa(s) que apresente(m) temas comuns a ambos os textos.

- 01) A experiência de dois autores ingleses em outros países.
- 02) As precauções que os turistas devem tomar ao viajarem.
- 04) Os tipos de hospedagem disponíveis em Verona e em Walden Pond.
- 08) A influência das obras literárias na vida das pessoas que moram nos lugares a que essas obras fazem referência.
- 16) As estátuas em homenagem aos dois autores.
- 32) O mesmo gênero literário que imortalizou os locais descritos.
- 64) O fluxo de turistas que visitam os lugares.

27 – Assinale a(s) alternativa(s) em que todos os termos, contidos no texto 2, expressem uma qualidade.

- 01) "stressed" (subtítulo); "alone" (linha 5); "essential" (linha 15)
- 02) "peaceful" (linha 3); "individual" (linha 4); "early" (linha 12)
- 04) "breathtaking" (linha 12); "satisfying" (linha 34); "specialized" (linha 41)
- 08) "deliberately" (linha 15); "lived" (linha 9); "signs" (linha 22)
- 16) "located" (linha 20); "devices" (linha 24); "advance" (linha 27)
- 32) "site" (linha 31); "accessible" (linha 31); "interpretative" (linha 38)

- 28 – Pela leitura do texto 2, pode-se afirmar que Thoreau
- 01) alugou uma pequena casa em Walden Pond.
  - 02) passou a vida como eremita.
  - 04) escreveu uma das mais surpreendentes obras da literatura americana.
  - 08) simplificou o movimento conservacionista.
  - 16) optou por Walden Pond para escrever um livro.
  - 32) decidiu encarar apenas os fatos essenciais da vida.
  - 64) não queria morrer sem ter vivido em Walden Pond.

- 29 – De acordo com o texto 2, em Walden Pond,
- 01) alivia-se o estresse.
  - 02) não é permitido mais do que um dado número de visitantes por dia.
  - 04) é obrigatório fazer reservas antecipadas para o estacionamento.
  - 08) o visitante pode nadar, andar de bicicleta e fazer churrasco.
  - 16) há lojas para a aquisição de souvenirs.
  - 32) visitas guiadas acontecem anualmente.
  - 64) o turista pode escolher qualquer tipo de lugar para se hospedar.

- 30 – Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) de acordo com o texto 2.
- 01) A casa onde Thoreau viveu não mais existe.
  - 02) Estão disponíveis equipamentos portáteis para praia e água.
  - 04) Mesmo o turista com menor poder aquisitivo pode hospedar-se na região.
  - 08) Além de escritor e filósofo, Emerson era amigo íntimo de Thoreau.
  - 16) Não se deve deixar de visitar a casa de Emerson.
  - 32) Uma das atrações de Walden Pond é o túmulo de Thoreau.

## ESPAÑHOL

### Texto 1

#### El problema de los parches

Maruja Torres

Hemos de reconocer que nuestro sorprendente mundo es capaz de crear los problemas y también, si se tercia, de adoptar, si no las soluciones a los mismos, sí sus correspondientes y vistosos parches. Así es como ha nacido y ha sido aceptado entre nosotros un oficio de extraordinario porvenir. El de inspector de armamento.

¿Quiere usted ganar dinero? ¿Viajar por el mundo, visitar países exóticos? ¿Conocer a gente interesante? ¿Comprar *souvenirs* en las tiendas para diplomáticos, licor y cigarrillos y perfume para su señora en las *duty free* de los aeropuertos internacionales? ¿Le apetece tener coche oficial, disfrutar de dietas? ¿Tomar copas en hoteles de lujo, probar los platos más aplaudidos de las diferentes gastronomías locales? Si su respuesta es afirmativa, no se haga guía turístico ni auxiliar de vuelo, ni siquiera reportero. Busque armas, inspecciónelas, intente destruirlas.

¿Necesita tener al público pendiente de sus palabras, salir en televisión, dar testimonio en directo? No acuda a un programa basura, ni se apunte a *Operación Triunfo*, donde, encima de tener que cantar (cuando lo que debería es hacer cantar a los demás), sólo le ofrecerán, como mucho, actuar en Eurovisión. Y, ¿qué es Eurovisión, comparada con una aparición en las Naciones Unidas, realizada en hora punta y transmitida por cable, con todos los gobernantes del planeta pendientes de sus palabras?

- Y tú, rico, ¿qué quieres ser de mayor?
- Inspector de armas.

Por otra parte, dicho oficio constituiría una especie de redención. Un peso colocado en el otro platillo de la balanza, el equivalente del bien y el consuelo que las ONG reparten entre quienes han sido despojados por los Gobiernos. Pongámonos en el caso de que unos extraterrestres planearan por encima de nuestras cabezas, observándonos. No sólo se encontrarían, como en el chiste, con unos humanos que pasean a sus perros y les recogen las cacas. Tendrían también la posibilidad de contemplar, seguramente haciéndose cruces, el tremendo tráfago de científicos que asola a nuestro planeta en estos albores del tercer milenio. Por un lado, brigadas de sabios que desarrollan fórmulas envenenadas para obtener armas letales, o viceversa, y ponerlas al servicio del Gobierno que mejor paga por ellas, o que les tiene a sueldo. Por otra parte, los inspectores-cataplasma, científicos que son buena gente de nacimiento y quieren luchar contra el mal creado por su propio gremio, o bien conversos, el cielo les juzgue, dispuestos a redimirse de su torvo pasado destruyendo arsenales.

(...)

(Excerto do texto da revista *El país semanal* – n.º 1379. Espanha, marzo de 2003.)

- 21 – De acordo com o texto 1, o ofício de inspetor de armamento
- 01) é o primeiro passo a ser dado por quem deseja ser famoso.
  - 02) deve ser exercido por quem acredita enfaticamente na missão de paz exercida pelas Nações Unidas.
  - 04) dá a quem o exerce a possibilidade de desfrutar de muitas vantagens, tais como freqüentar bares de hotéis de luxo, comprar lembrancinhas em lojas para diplomatas, etc.
  - 08) é uma atividade muito rentável; quem a exerce aparece na televisão em entrevistas ao vivo.
  - 16) oferece, neste momento, boas perspectivas profissionais.
  - 32) oferece mais possibilidades de fama que o festival de *Eurovisión* e que o programa *Operación Triunfo*.
  - 64) requer profundos conhecimentos sobre armamentos e sobre a forma de destruir armas de última geração.

22 – A partir da leitura do último parágrafo do texto 1, assinale o que for correto.

- 01) Há governos que pagam grupos de cientistas a fim de desenvolverem projetos para a produção de armas letais.
- 02) A maioria dos cientistas não trabalha pelos seus ideais, e sim pela ganância de obter lucros com seus inventos.
- 04) Os cientistas nascidos em boas famílias têm uma aversão natural aos armamentos químicos.
- 08) As ONGs retribuem e recompensam as pessoas que lutam pelo bem da Humanidade.
- 16) Os "inspetores-cataplasma" são cientistas que lutam contra o mal que causam algumas invenções de determinados cientistas.
- 32) Na Terra, há um equilíbrio entre o bem e o mal, devido à ação das ONGs em harmonia com os governos.
- 64) Caso a Terra fosse observada por extraterrestres, estes ficariam surpresos com algumas coisas que veriam.

23 – Considerando os fragmentos a seguir, extraídos do texto 1, assinale o que for correto.

- I – "... si se terciá, de adoptar..." (linha 3)
- II – "... si no las soluciones a los mismos..." (linhas 3 e 4)
- III – "... sí sus correspondientes y vistosos parches." (linhas 4 e 5)
- IV – "Si su respuesta es afirmativa..." (linhas 17 e 18)

- 01) A partícula sublinhada em IV introduz uma frase afirmativa.
- 02) A autora usa reiteradamente a partícula "si" e "sí" para enfatizar suas idéias sobre a importância dos inspetores de armamento.
- 04) Nem todas as partículas sublinhadas têm a mesma função sintática.
- 08) O fragmento apresentado em II pode ser traduzido por: "... *sem as soluções dos mesmos...*".
- 16) A partícula sublinhada em III é um advérbio de afirmação.
- 32) Em I e II, há frases condicionais.
- 64) Todos os fragmentos introduzem frases que denotam dúvida.

24 – Sobre o texto 1, é correto afirmar que

- 01) os inspetores de armamentos cumprem uma função social e humanitária inigualável.
- 02) faz uma ironia sobre o ofício de inspetor de armamento.
- 04) a Humanidade luta incansavelmente contra o mal, enquanto determinados governos não se comprometem com essa luta.
- 08) a frase "*el cielo les juzgue*" (linha 54) significa que a autora não quer julgar o trabalho dos cientistas.
- 16) apresenta, com muita clareza, a competição que existe atualmente entre as diversas profissões.
- 32) todos podem participar como inspetores voluntários, buscando armas e ajudando a destruí-las.
- 64) a autora não se posiciona nem a favor, nem contra o ofício de inspetor de armamento, mas diz que é uma espécie de paliativo para solucionar um problema que o mundo cria.

25 – Sobre as formas imperativas extraídas do texto 1, é correto afirmar que

- 01) "No acuda" (linha 23) pode ser substituída por *no ayude*, sem alterar o sentido do texto.
- 02) "no se haga" (linha 18) pode ser substituída por *no sea*, sem mudar o valor semântico da expressão.
- 04) "intente" (linha 20) foi usada como um convite para a adesão à luta das Nações Unidas contra o armamentismo.
- 08) "Busque" (linha 19) é o imperativo afirmativo do verbo *buscar*, correspondente ao pronome *tú*.
- 16) "ni se apunte" (linhas 23 e 24) é um incentivo para as pessoas se inscreverem no programa *Operación Triunfo*.
- 32) "inspecciónelas" (linha 20) apresenta como imperativo negativo a forma *no las inspeccione*.
- 64) "Pongámonos" (linha 38) é a forma imperativa afirmativa do verbo *ponerse*, que foi usada para fazer uma suposição.

26 – A partir da leitura do terceiro parágrafo do texto 1, pode-se afirmar que a autora

- 01) dá um conselho para pessoas que há tempo estão à procura de popularidade.
- 02) dá um conselho a quem, por algum motivo, precisa aparecer em um programa de televisão.
- 04) pretende criticar a inoperância das Nações Unidas.
- 08) o inicia com uma interrogação à qual não dá uma resposta.
- 16) desprestigia o festival de *Eurovisión* e o programa de TV *Operación Triunfo*.
- 32) aponta os programas transmitidos através de TV a cabo como os que conseguem maior audiência.
- 64) sugere que os prêmios oferecidos nos programas de televisão não são tão atrativos quanto os programas políticos.

Texto 2

## Carne Trémula

El autobús llega a la parada que hay antes de Eduardo Dato. Es una de esas paradas en que los operarios se relevan y se distienden. Aprovechan para fumar un cigarrillo y estirar un poco las piernas. Las pocas personas que viajan en ese momento abandonan el autobús. Víctor no se mueve. El conductor saca un cigarrillo; antes de encenderlo y bajar a la acera, mira, inquisitivo, al muchacho.

5 CONDUCTOR. - La próxima parada es Eduardo Dato... Cuando lleguemos ahí, habremos dado una vuelta entera a Madrid...

VÍCTOR. - Ya lo sé.

CONDUCTOR. - ¿Qué pasa? ¿No piensas bajar?

15 VÍCTOR. - No, yo continúo.

CONDUCTOR. - ¿Adónde vas?

VÍCTOR. - A ningún sitio...

CONDUCTOR. - ¡Cómo que a ningún sitio...! ¡Esto no es un hotel...! ¡A algún sitio irás!

20 VÍCTOR. - Pues no...

(Fragmento do roteiro do filme *Carne Trémula*, de Pedro Almodóvar. In *Español sin fronteras* – Editora Ao Livro Técnico.)

27 – Da leitura do texto 2, a partir do diálogo entre o motorista e Víctor, assinale o que for correto.

- 01) Víctor está indeciso sobre o seu destino.
- 02) O motorista trata o passageiro Víctor de maneira informal.
- 04) O motorista tem uma discussão com Víctor a respeito do destino do ônibus.
- 08) Víctor parece não entender a pergunta do motorista.
- 16) *bajar* (linha 8) é sinônimo de *detenerse*.
- 32) Quando o motorista diz "*¡Esto no es un hotel...!*" (linhas 18 e 19), está informando Víctor a respeito da qualidade do transporte público.
- 64) O motorista se surpreende com a resposta de Víctor.

- 28 – De acordo com o texto 2, na parada de ônibus anterior a Eduardo Dato,
- 01) as pessoas já estavam impacientes por terem esperado durante muito tempo pela chegada do ônibus.
  - 02) percebe-se certa agitação, própria de uma grande capital.
  - 04) todos os passageiros, exceto Víctor, descem do ônibus.
  - 08) as pessoas que se dirigem a cidades próximas a Madri sobem com muita calma, pois o motorista desce para fumar um cigarro.
  - 16) há um revezamento de motoristas.
  - 32) o ônibus está quase completando uma volta inteira ao redor de Madri.

- 29 – A partir da leitura da frase "*Cuando lleguemos ahí, habremos dado una vuelta entera a Madrid...*" (linhas 11 e 12, texto 2), pode-se afirmar que
- 01) foi dita pelo motorista a um passageiro.
  - 02) o verbo *dar* está conjugado no tempo verbal futuro simples do indicativo.
  - 04) foi usada com a finalidade de acordar um passageiro que estava dormindo.
  - 08) *ahí* se refere à parada Eduardo Dato.
  - 16) o verbo *llegar* aparece no presente do subjuntivo para referir-se a uma ação futura.
  - 32) foi o início de uma conversação entre dois passageiros do mesmo ônibus.

Texto 3



<http://atc.ugr.es/~jbernier/comic/zipi.gif>

- 30 – Após a leitura do texto 3, assinale o que for correto.
- 01) As crianças não ficaram constrangidas diante da pergunta que o adulto fez a respeito da nota de Geografia.
  - 02) As crianças reconheceram os erros cometidos na prova de Geografia.
  - 04) A resposta que as crianças deram para o adulto sugere que elas adulteraram as notas.
  - 08) As crianças, com muito orgulho, mostraram suas notas ao pai.
  - 16) O adulto parabenizou as crianças pelas boas notas que lhe apresentaram.
  - 32) O adulto ficou furioso pelo baixo desempenho das crianças em Geografia.
  - 64) A palavra *pero* foi usada pelo adulto para expressar sua desconfiança quanto às notas das crianças.

Texto 1

**AU CARNET DU "MONDE"**

A) **Anniversaires de décès**

– Paris-7<sup>e</sup>. Menthon-Saint-Bernard.

Il y a dix ans, le 19 mai 1991, disparaissait

**Marie-Thérèse PARAISSO.**

Une pieuse pensée est demandée pour elle à ceux qui l'ont connue et aimée.

B) **Décès**

– M<sup>me</sup> François Bernamonti, son épouse,

M<sup>me</sup> Noélie Bernamonti, sa mère,

M. et M<sup>me</sup> Hugues Bernamonti,

M. Vincent Bernamonti, ses enfants,

Maxime et Victor, ses petits-enfants,

M. Alexandre Bernamonti, sa compagne, leur fils, son frère,

Et toute la famille, ont la douleur de faire part du décès de

**M. François BERNAMONTI,**

chevalier de l'ordre national du Mérite, ancien journaliste,

survenu à Paris, le 15 mai 2001, à l'âge de soixante-quatre ans.

La cérémonie religieuse sera célébrée le samedi 19 mai, à 9 heures, en l'église Sainte-Geneviève des Grandes-Carrières, 174, rue Championnet, Paris-18<sup>e</sup>.

211, rue Championnet,

75018 Paris.

C) **Décès**

– M<sup>me</sup> Hélène Mazur, son épouse,

Richard et Thomas, ses fils,

Toute sa famille et ses proches, ont l'immense tristesse de faire part du décès de

**Jean MAZUR,**

survenu le 14 mai 2001.

Mari chéri, papa adoré, ami fidèle.

Nous ne t'oublierons jamais.

*Le Monde/samedi 19 mai 2001.*

21 – Lendo o anúncio A do texto 1, fica-se sabendo que Marie-Thérèse

01) morreu ainda muito jovem, com dez anos de idade.

02) morreu no dia 19 de maio de 1991.

04) completou, no dia 19 de maio de 2001, dez anos de falecimento.

08) desapareceu no dia 19 de maio de 1991 e nunca mais foi vista.

16) desapareceu aos dez anos de idade e nunca mais foi encontrada.

32) desapareceu há dez anos.

22 – De acordo com o anúncio B do texto 1, pode-se dizer que

01) Hugues e Vincent são irmãos.

02) Alexandre é cunhado de François.

04) Noélie é mãe de Hugues e de Vincent.

08) Noélie é sogra de François.

16) Alexandre é casado e tem vários filhos.

32) Alexandre é filho de Noélie.

64) Maxime e Victor são bisnetos de Noélie.

23 – De acordo com o trecho "Mari chéri, papa adoré, ami fidèle.", do anúncio C do texto 1, assinale o que for correto dizer a respeito de Jean Mazur.

01) Il était aimé de sa femme.

02) Il a toujours été affectueux avec ses enfants.

04) Il était gentil avec sa femme.

08) Il était un vrai ami.

16) Il était un père aimé de ses enfants.

32) Il n'avait pas de temps pour ses enfants.

64) Il ne s'inquiétait pas de sa famille.

24 – A frase "Nous ne t'oublierons jamais.", extraída do anúncio C do texto 1, pode ser substituída, preservando o seu sentido, por

01) Nous nous passerons bien de toi.

02) Nous nous souviendrons toujours de toi.

04) Tu nous manqueras beaucoup.

08) Tu ne seras jamais oublié.

16) On ne t'oubliera jamais.

32) Nous te garderons toujours dans notre mémoire.

64) Nous t'effacerons de notre mémoire.

- 25 – Na frase "La cérémonie religieuse sera célébrée le samedi 19 mai..." (texto 1, anúncio B), o trecho sublinhado pode ser substituído por
- 01) a eu lieu.
  - 02) a lieu.
  - 04) aura lieu.
  - 08) s'est réalisée.
  - 16) se réalisera.
  - 32) se tiendra.
  - 64) s'est tenue.

Texto 2

### Thunder-ten-tronckh

Il y avait en Westphalie, dans le château de monsieur le baron de Thunder-ten-tronckh, un jeune homme à qui la nature avait donné les moeurs les plus douces. Sa physionomie annonçait son âme. Il avait le jugement assez droit, avec l'esprit le plus simple; c'est, je crois, pour cette raison qu'on le nommait Candide. Les anciens domestiques de la maison soupçonnaient qu'il était le fils de la soeur de monsieur le baron, et d'un bon et honnête gentilhomme du voisinage, que cette demoiselle ne voulut jamais épouser, parce qu'il n'avait pu prouver que soixante et onze quartiers, et que le reste de son arbre généalogique avait été perdu par l'injure du temps.

Monsieur le baron était un des plus puissants seigneurs de la Westphalie, car son château avait une porte et des fenêtres. Sa grande salle même était ornée d'une tapisserie. Tous les chiens de ses basses-cours composaient une meute dans le besoin; ses palefreniers étaient ses piqueurs; le vicaire du village était son grand aumônier. Ils l'appelaient tous Monseigneur, et ils riaient quand il faisait des contes.

Madame la baronne, qui pesait environ trois cent cinquante livres, s'attirait par là une très grande considération, et faisait les honneurs de la maison avec une dignité qui la rendait encore plus respectable. Sa fille Cunégonde, âgée de dix-sept ans, était haute en couleur, fraîche, grasse, appétissante. Le fils du baron paraissait en tout digne de son père. Le précepteur Pangloss était l'oracle de la maison, et le petit Candide écoutait ses leçons avec toute la bonne foi de son âge et de son caractère.

Pangloss enseignait la métaphysico-théologo-cosmolonigologie. Il prouvait admirablement qu'il n'y a point d'effet sans cause, et que, dans ce meilleur des mondes possibles, le château de monseigneur le baron était le plus beau des châteaux, et madame la meilleure des baronnes possibles.

Extrait du 1<sup>er</sup> chapitre de l'oeuvre *Candide* de Voltaire.

- 26 – De acordo com o texto 2, assinale a(s) alternativa(s) que representa(m) melhor o caráter da personagem Candide.

- 01) má e ambiciosa
- 02) inocente e dócil
- 04) boa, mas incrédula
- 08) ingênua e pura
- 16) falsa e desonesta
- 32) simples, mas avarenta
- 64) espontânea e verdadeira

- 27 – No texto 2, existe um grande número de palavras que faz parte do mundo relativo à nobreza. Assinale a(s) alternativa(s) que revela(m) esse universo.

- 01) château
- 02) domestiques
- 04) baron
- 08) gentilhomme
- 16) maison
- 32) précepteur
- 64) oracle

- 28 – Segundo a doutrina filosófica professada por Pangloss – personagem que representa o oráculo, ou seja, pessoa cuja palavra ou conselho inspira absoluta confiança – no último parágrafo do texto 2, assinale o que for correto.

- 01) As pessoas devem aproveitar o presente, pois o amanhã não lhes pertence.
- 02) Uma mesma alma pode animar sucessivamente vários corpos (humano ou animal).
- 04) É preciso sofrer com resignação.
- 08) Nada no mundo acontece por acaso.
- 16) Por pior que o mundo pareça, existe sempre um lado bom.
- 32) Por conta do pecado original, as pessoas estão predestinadas ao sofrimento.
- 64) Para toda causa existe um efeito.

- 29 – Assinale a(s) alternativa(s) que apresenta(m) frase(s) de sentido correspondente ao do trecho "...parce qu'il n'avait pu prouver que soixante et onze quartiers..." (linhas 11 e 12), retirado do texto 2.
- 01) il avait prouvé seulement soixante et onze quartiers.
  - 02) il n'avait même pas prouvé soixante et onze quartiers.
  - 04) il avait prouvé plus de soixante et onze quartiers.
  - 08) il avait prouvé moins de soixante et onze quartiers.
  - 16) il avait prouvé à peine soixante et onze quartiers.
  - 32) il n'avait rien prouvé.

- 30 – Com base no texto 2, assinale a(s) alternativa(s) que apresenta(m) informação(ões) correta(s) com relação aos trechos sublinhados.

- 01) Em "Il y avait en Westphalie..." (linha 01), a expressão sublinhada está no imperfeito do indicativo.
- 02) Em "Sa physionomie annonçait son âme." (linhas 4 e 5), os vocábulos sublinhados correspondem a adjetivos demonstrativos.
- 04) Em "Il avait le jugement assez droit (...), pour cette raison qu'on le nommait Candide." (linhas de 5 a 7), o pronome sublinhado refere-se a "jugement".
- 08) Em "Ils appelaient tous Monseigneur, et ils riaient quand il faisait des contes." (linhas de 21 a 23), os verbos sublinhados estão no presente do indicativo.
- 16) Em "Madame la baronne, qui pesait environ trois cent cinquante livres..." (linhas 24 e 25), a palavra sublinhada é sinônima de "plus de".
- 32) Em "Sa fille Cunégonde, âgée de dix-sept ans, était haute en couleur, fraîche, grasse, appétissante." (linhas de 28 a 30), as palavras sublinhadas apresentam, respectivamente, as formas masculinas "haut", "frais", "gras" e "appétissante".
- 64) Em "Il prouvait admirablement qu'il n'y a point d'effet sans cause..." (linhas 36 e 37), apenas o primeiro pronome sublinhado remete a Pangloss.